SciELO Preprints

Estado da publicação: O preprint não foi publicado em outro meio.

Educação sexual e reprodutiva no ambiente escolar uma revisão sistemática da literatura

Sharlene Pereira Alves, Eliaquim de Sousa Lima, Patrícia Ribeiro Feitosa Lima

https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.18482

Submetido em: 2026-11-01
Postado em: 2026-11-09 (versão 1)
(AAAA-MM-DD)

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.18482

ARTIGO

EDUCAÇÃO SEXUAL E REPRODUTIVA NO AMBIENTE ESCOLAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

SHARLENE PEREIRA ALVES[1]
ORCID: https://orcid.org/0009-0001-2028-0092
<sharlene.pereira@ifce.edu.br>
ELIAQUIM DE SOUSA LIMA[2]
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-8771-2531
<eliaqumsousa@hotmail.com>
PATRÍCIA RIBEIRO FEITOSA LIMA[3]
ORCID: https://orcid.org/0000-0001-5088-3081
<patriciafeitosa@ifce.edu.br>

[1] Doutoranda da Rede Nordeste de Ensino do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. Fortaleza, Ceará (CE), Brasil.
[2] Doutorando da Rede Nordeste de Ensino do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. Fortaleza, Ceará (CE), Brasil.
[3] Pós-doutorado em Educação na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Fortaleza, Ceará, (CE), Brasil.

RESUMO: Este estudo apresenta uma revisão sistemática da literatura de análise qualitativa, com a finalidade de tecer e analisar a tematização da educação sexual e reprodutiva com estudantes ao longo da educação básica no Brasil, elencando as abordagens temáticas para o aprendizado e o conhecimento dos discentes sobre o assunto durante a década corrente entre 2016 e 2025. A investigação desenvolveu-se a partir de três bases de dados: LILACS, PubMed e Scielo, sendo selecionados doze artigos para constituir a revisão. Para a análise de dados, foi adotada a análise de conteúdo, além da estatística descritiva, com apresentação de dados estatísticos e gráficos referindo-se às temáticas principais, objetivos e públicos participantes por nível de ensino. Desse delineamento, resultaram as categorias: "Comportamentos de risco na adolescência"; "Métodos contraceptivos de conhecimento geral"; "Relações de gênero na escola"; e, "Técnicas e instrumentos do exame da educação sexual e reprodutiva no contexto escolar". Conclui-se que a concepção em saúde e sexualidade dos estudantes é superficial, demandando aprofundamento dessas noções, podendo ocorrer através de formações no ambiente escolar. Os estudos identificaram comportamentos de desigualdade de gênero, pauta geralmente neutralizada pela abordagem escolar, com necessidade de formação para alunos e profissionais no intuito de superar esse quadro deficitário.

Palavras-chave: Educação sexual e reprodutiva, sexualidade, educação básica, ambiente escolar.

SEXUAL AND REPRODUCTIVE EDUCATION IN THE SCHOOL ENVIRONMENT: A SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.18482

ABSTRACT: This study presents a systematic review of the qualitative literature, aiming to analyze the thematization of sexual and reproductive education with students throughout basic education in Brazil, listing the thematic approaches for learning and knowledge on the subject during the current decade between 2016 and 2025. The investigation was developed using three databases: LILACS, PubMed, and SciELO, selecting twelve articles to constitute the review. For data analysis, content analysis was adopted, in addition to descriptive statistics, with the presentation of statistical data and graphs referring to the main themes, objectives, and participating audiences by educational level. From this design, the following categories resulted: "Risk behaviors in adolescence"; "Generally known contraceptive methods"; "Gender relations at school"; and, "Techniques and instruments for examining sexual and reproductive education in the school context". It is concluded that the students' understanding of health and sexuality is superficial, requiring a deeper exploration of these concepts, which can be achieved through training within the school environment. The studies identified gender inequality behaviors, an issue generally neutralized by the school approach, highlighting the need for training for students and professionals to overcome this shortcoming.

KeyWords: Sexual and reproductive education, sexuality, basic education, school environment.

EDUCACIÓN SEXUAL Y REPRODUCTIVA EN EL ENTORNO ESCOLAR: UNA REVISIÓN SISTEMÁTICA DE LA LITERATURA

RESUMEN: Este estudio presenta una revisión sistemática de la literatura cualitativa, con el objetivo de analizar la tematización de la educación sexual y reproductiva con estudiantes de educación básica en Brasil, enumerando los enfoques temáticos para el aprendizaje y el conocimiento sobre el tema durante la década actual entre 2016 y 2025. La investigación se desarrolló utilizando tres bases de datos: LILACS, PubMed y SciELO, seleccionando doce artículos para conformar la revisión. Para el análisis de datos, se adoptó el análisis de contenido, además de la estadística descriptiva, con la presentación de datos estadísticos y gráficos que hacen referencia a los temas principales, objetivos y audiencias participantes por nivel educativo. De este diseño, surgieron las siguientes categorías: "Comportamientos de riesgo en la adolescencia"; "Métodos anticonceptivos generalmente conocidos"; "Relaciones de género en la escuela"; y "Técnicas e instrumentos para examinar la educación sexual y reproductiva en el contexto escolar". Se concluye que la comprensión de la salud y la sexualidad por parte de los estudiantes es superficial, lo que requiere una exploración más profunda de estos conceptos, la cual puede lograrse mediante la capacitación dentro del entorno escolar. Los estudios identificaron comportamientos de desigualdad de género, un problema que generalmente se neutraliza con el enfoque escolar, lo que subraya la necesidad de capacitar a estudiantes y profesionales para superar esta deficiencia.

Palabras clave: Educación sexual y reproductiva, sexualidade, educación básica, entorno escolar.

CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA

Na conjuntura hodierna da vida social, apesar da velocidade e do acesso facilitado às informações em tempo real e ao conhecimento por meio das tecnologias de ensino, ainda se nota a vinculação simplória do termo sexualidade direcionada ao sexo, ao prazer e à reprodução humana. Araújo (2022), porém, ressalta ser imperativo entender que, não obstante a sexualidade seja propagada sob ângulos biológicos, ela jamais se limitará a essa concepção. A acepção do termo sexualidade costuma ser obscurecida nas discussões que transpõem inquietações sobre suas problemáticas.

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.18482

Aspectos como vontades, condutas, pensamentos, relações íntimas e/ou reprodução, orientação sexual, papéis e relacionamentos compõem a sexualidade, a qual sofre transformações no decorrer da vida (Sant'Ana et al., 2022). Desse modo, ela se apresenta intrínseca à personalidade humana e agrega outras necessidades legítimas, principalmente as relacionadas à intimidade e às relações sociais (Yilmaz; Yüksel, 2024).

Assim como a sexualidade, a educação sexual contempla desde fatores biológicos e emocionais até a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), gravidez não planejada e, sobretudo, a identificação de circunstâncias que envolvam violência (Colombo, 2022).

Historicamente, a introdução de práticas de educação sexual nas instituições de ensino data do início do século XX, dando ênfase ao controle epidemiológico e ao cuidado da sexualidade de crianças e adolescentes. Naquele período, predominavam discursos de cunho repressivo, fundamentados na moral religiosa e reforçados pelas abordagens higiênicas das políticas de saúde pública (Figueiró, 2010).

Um segundo marco relevante para a produção discursiva e as práticas pedagógicas da educação sexual no Brasil aconteceu na década de 1960, quando o país atravessava um clima de "renovação pedagógica". Nessa época, essa temática ressurgiu de maneira mais sistemática no discurso pedagógico (César, 2009). Porém, por volta de 1966, sedimentada por um regime de controle e moralização dos costumes, a ditadura contribuiu para banir a educação sexual de qualquer discussão pedagógica.

Com o advento do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) no Brasil, aproximadamente 20 anos depois da ditadura, a escola voltou a se designar campo fundamental no discurso da sexualidade. À medida que as discussões políticas sobre direitos sexuais e reprodutivos avançaram, tendo a contribuição do movimento feminista como um fator importante, as reflexões sobre sexualidade se expandiram além do teor biológico, permitindo que essa fosse vista associada à ideia de saúde e prevenção de IST e de gravidez na adolescência, e tida como uma prática que contribui para a saúde física e mental (Figueiró, 2010; Monteiro et al., 2025).

Na década de 1990, as contribuições políticas sobre a temática ingressaram com destaque no cenário brasileiro. Nessa oportunidade, citam-se os documentos elaborados circunstanciados nas conferências de Cairo (1994) e Pequim (1995), que contemplaram temas ligados a direitos humanos, liberdade sexual, educação e saúde. Segundo essas normativas, compete aos Estados facilitar o acesso a informações tangentes à saúde sexual e reprodutiva, partindo de políticas públicas e ações que contemplem temáticas relativas a planejamento familiar, métodos contraceptivos, aborto seguro e legal, aconselhamento reprodutivo e serviços obstétricos (Vasconcelos et al., 2026).

Essas transformações provocaram impactos para além das circunstâncias da vida sexual dos adultos, estendendo-se à educação de crianças e adolescentes, quando se compreendeu a sexualidade como fator constitutivo da personalidade do indivíduo desde a infância. Nesse contexto, o ambiente escolar foi designado como local de privilégio para execução de políticas e ações que assegurem os direitos reprodutivos e sexuais dos estudantes no panorama educacional (Padilha, 2026).

Ainda no contexto político, os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN - foram idealizados como solução para grande parte das questões de educação no país, assim como se relacionaram à Constituição na incorporação de temas originários de movimentos sociais, como meio ambiente, educação sexual e relações de gênero, questões étnico-raciais. A educação sexual passou a ser compreendida como um tema transversal no campo educacional, sendo tema de um dos dez cadernos dos PCN, que orientam sobre atividades escolares abordando temáticas transversais (BRASIL, 1998; Soares; Soares, 2022).

Embora a educação se aproprie dessas normativas sobre orientação sexual na escola, diversos estudos remontam a análises sobre o êxito das atividades de educação sexual e reprodutiva (Guimarães; Coutinho, 2025; Sousa et al., 2023). Associa-se a esse fato, provavelmente, a carência de formação docente no que tange aos trabalhos educativos abordando questões de sexualidade,

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.18482

endossando a efetivação de propostas pedagógicas sustentadas por conceitos religiosos, higienistas (Rocha; Silva, 2024; Pimenta et al., 2025).

No sentido de reforçar as proposições heteronormativas no viés político, desde 2004, com a ascensão do movimento "Escola sem Partido", inúmeros projetos de lei tramitaram ou tramitam no Congresso Nacional e casas legislativas visando dificultar debates de cunho político e ideológico com alunos por iniciativa de alguns docentes nas escolas (Furlanetto et al., 2018).

A Pesquisa Nacional da Saúde do Escolar (PeNSE), que é um levantamento executado pelo Ministério da Saúde, Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), coletou dados sobre desenvolvimento, saúde e educação de estudantes adolescentes no Brasil. Esse estudo apontou que 71,4% afirmaram ter presenciado atividades escolares envolvendo saúde e sexualidade (BRASIL, 2024). Essas informações condizem com outros trabalhos publicados na literatura acadêmica que indicam um percentual relevante de adolescentes que se deparam com atividades de saúde sexual e reprodutiva nas escolas (Alves, 2024). Apesar disso, nota-se a preocupação de estudiosos do tema no que tange aos comportamentos sexuais de risco adotados pelo público dessa faixa etária.

Dessa forma, ponderando os desafios arraigados na implementação dos PCN nas escolas brasileiras e constatando a prática da educação sexual e reprodutiva como tecnologia educativa eficaz para a contribuição nas mudanças de comportamento, considera-se substancial analisar de que forma essa temática vem sendo abordada no contexto escolar. Na oportunidade, esse estudo objetiva tecer e analisar como a educação sexual e reprodutiva tem sido abordada com estudantes ao longo da educação básica no Brasil, elencando suas abordagens temáticas para o aprendizado dos estudantes, durante a década corrente entre 2016 e 2025.

ABORDAGEM METODOLÓGICA

O presente estudo é uma revisão sistemática da literatura (RSL) desenvolvida de acordo com o protocolo proposto por Kitchenhan (2004). Optou-se também por utilizar a ferramenta online Parsifal, que é voltada para coletar, organizar e compartilhar estudos, e foi empregada nas fases de planejamento, acompanhamento e organização da pesquisa. A ferramenta permite o gerenciamento de todo o processo de revisão de caráter organizado, desde a definição da pergunta de pesquisa até a seleção dos estudos relevantes.

Integrada à revisão sistemática, na etapa de planejamento e incluída no protocolo de estudo, a estratégia PICO – população, intervenção, comparação/contexto, resultados – (Jalali e Wohlin, 2012) foi utilizada para delimitar as questões de pesquisa, com vistas a facilitar o entendimento abrangente dos subsídios do estudo, como também propiciar clareza e aperfeiçoar a concepção da pesquisa. Com base na referida estratégia, os aspectos definidos para a RSL estão dispostos no Quadro 1.

Quadro 1 – Critérios PICO.

População	Estudantes do nível básico de ensino
Intervenção	Educação sexual e reprodutiva na escola
Comparação/contexto	2016 a 2026
Resultados	Identificar as características e temas abordados nos estudos da educação sexual e reprodutiva na escola

Fonte: elaborado pelos autores (2026).

Foi elaborada uma questão principal, acompanhada por duas questões secundárias:

- Questão Principal: Como a educação sexual e reprodutiva tem sido tematizada no ensino básico dentro do contexto escolar?
- Questão Secundária 1: Quais são os conhecimentos sobre educação sexual e reprodutiva para adolescentes no contexto escolar?

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.18482

- Questão Secundária 2: Quais as características metodológicas e pedagógicas da abordagem escolar da educação sexual e reprodutiva?

Para a definição do escopo da pesquisa, essa etapa elaborou os termos com o propósito de facilitar a investigação que permitisse um retorno satisfatório no que tange à qualidade dos artigos para o estudo. As palavras-chave e seus sinônimos foram gerados no idioma português, desenvolvidos a partir da tematização do objeto, resumo e questões de pesquisa. A catalogação dos termos de busca e seus respectivos sinônimos está representada no Quadro 2.

Quadro 2 – Termos de pesquisa e sinônimos.

Termo de pesquisa	Sinônimos
Educação sexual	Orientação sexual Sexualidade
Escola	Ambiente escolar Educação

Fonte: elaborado pelos autores (2026).

Esses termos foram utilizados para criar a *string* de busca, isto é, uma fórmula lógica que combina termos de pesquisa e operadores booleanos, quais sejam: "OR" (ou, em português) para sinônimos e "AND" (e, em portugês) para união dos termos de pesquisa. Em cada repositório, a *string* foi inserida para buscar os melhores resultados encontrados.

No intento de responder às perguntas da pesquisa, o processo de busca bibliográfica, realizado entre abril e maio de 2026, debruçou-se sobre as seguintes bases de dados: LILACS (https://lilacs.bvsalud.org/), PubMed (https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/) e Scielo (https://www.scielo.org/pt-br/). Vale lembrar que foram coletados apenas trabalhos que estavam caracterizados como artigo científicos.

Dessa forma, o Quadro 3 mostra a modelagem da busca submetida a cada plataforma, juntamente com a quantidade de artigos encontrados.

Quadro 3 – Modelagem da busca.

Base de dados	Modelagem da de busca	Quantidade
LILACS	(escola) OR ("ambiente escolar") OR ("educação básica") AND ("educação sexual") OR ("orientação sexual") OR (sexualidade) AND fulltext:("1") AND db:("LILACS") AND la:("pt") AND (year_cluster:[2016 TO 2026]) AND instance:"lilacsplus"	1027 artigos
PubMed	(escola) OR ("ambiente escolar") OR ("educação básica") AND ("educação sexual") OR ("orientação sexual") OR (sexualidade) Filtros aplicados: texto completo; 2016-2025	174 artigos
Scielo	(escola) OR ("ambiente escolar") OR ("educação básica") AND ("educação sexual") OR ("orientação sexual") OR (sexualidade)	660 artigos

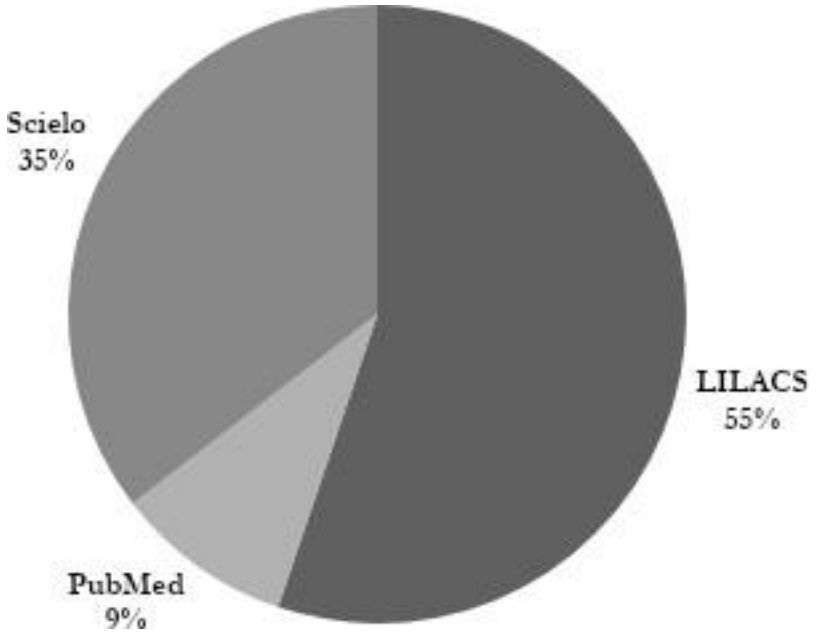
SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.18482

	Filtros aplicados: Brasil; 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022, 2023, 2024, 2025; Artigo	
Total		1861 artigos

Fonte: elaborado pelos autores (2026).

Os resultados das buscas retornaram 1861 artigos, aplicando-se filtros das próprias bases, como ano (2016 a 2025), artigos gratuitos e online, idioma português. Avançando na pesquisa, foram extraídos os metadados no formato BibTeX nas bases permitidas, e estes foram importados dos canais escolhidos para a ferramenta de condução Parsifal. Vale destacar a exceção para a base PubMed, onde não há a possibilidade de extrair o arquivo do tipo BibTex, configuração que permite a leitura dos dados via Parsifal. Para essa plataforma, a seleção dos estudos foi realizada de forma manual. Na Figura 1, é apresentado o resultado percentual de cada base de dados utilizada na presente pesquisa.

Figura 1 – Identificação por porcentagem das bases.



Fonte: elaborada pelos autores (2026).

Para um refinamento nas buscas nessa etapa assegurando a seleção de trabalhos pertinentes, os artigos foram submetidos a uma fase de triagem que se utilizou dos critérios de inclusão e exclusão representados no Quadro 4.

Quadro 4 – Critérios de inclusão e de exclusão.

Critérios de inclusão	**Critérios de exclusão**
Trabalhos nacionais e empíricos	Trabalhos que não utilizam educação/orientação sexual na educação básica
Trabalhos publicados e disponíveis na íntegra	Trabalhos duplicados
Trabalhos publicados entre 2016 e 2025	Trabalhos que abordem percepção ou formação docente
Trabalhos que utilizam a educação/orientação sexual no ambiente escolar	Trabalhos que não estejam no idioma português
	Trabalhos que não apresentem resumo

Fonte: elaborado pelos autores (2026).

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.18482

Por meio da ferramenta de revisão sistemática, foi determinado um ajuste de pontuação para as palavras-chave detectadas nos estudos: Título (*Title*) – 5 pontos, Resumo (*Abstract*) – 3 pontos, Palavras-chaves (*Keywords*) – 2 pontos. Essa escolha percorreu uma avaliação de qualidade por meio da aplicação de perguntas de qualidade que permitiriam identificar os artigos com melhor alinhamento às questões da pesquisa. A presente fase visa aprimorar parâmetros como precisão, validade, credibilidade e coerência dos resultados no que diz respeito à pesquisa, focando no rigor, na credibilidade e na relevância dos estudos selecionados. Nesse instante, os artigos que apresentaram melhor pontuação foram elencados, e, partindo deles, foi estabelecida uma filtragem e separação dos trabalhos, resultando em 24 estudos aprovados nessa etapa.

Após essa checagem, restaram 20 trabalhos, sendo 06 da base LILACS, 01 da Scielo e 13 da PubMed. Após essa etapa, um autor da presente pesquisa procedeu à avaliação dos textos por meio da leitura do título, palavras-chave e resumo. Na oportunidade, quando as respostas alternaram entre aceito e rejeitado, 06 trabalhos foram retirados da presente seleção por, de acordo com o avaliador, não apresentarem relação satisfatória com o escopo da pesquisa.

Dando prosseguimento à revisão sistemática, os trabalhos foram submetidos às seguintes perguntas de qualidade: 1) O artigo contempla o assunto pesquisado?; 2) Os métodos ou técnicas foram reportados de forma coerente ao objeto pesquisado?; 3) A aplicação da educação sexual e reprodutiva foi explicitamente citada?; 4) Caso existam aplicações, elas foram descritas com detalhes? 5) A educação sexual e reprodutiva foi abordada no Ensino Básico?.

Para atender aos questionamentos acima, foram realizadas as leituras dos materiais selecionados, abordando seções como título, resumo, palavras-chave, introdução, metodologia. Os artigos foram lidos e pontuados baseando-se em diferentes pesos destinados a possíveis respostas, sendo pontuadas para a mensuração em: Sim (1.0), Parcialmente (0.5) e Não (0.0). Aqueles que atingiram pelo menos 60% dos critérios de qualidade foram removidos da avaliação, embora isso não questione a adequação ou qualidade do trabalho, sendo proposto apenas que tal estudo não atenderia aos critérios e questões de pesquisa pertinentes para essa revisão sistemática. Perpassando por esse crivo, 02 artigos foram retirados dessa revisão sistemática.

Os 12 textos escolhidos foram, por conseguinte, incluídos na revisão sistemática e seus dados foram extraídos para análise, além de considerações relacionadas às questões da pesquisa. A próxima etapa da revisão sistemática, denominada de extração, é executada através da leitura na íntegra dos 12 artigos selecionados. Na oportunidade, são captados os elementos de extração de cada trabalho e assinalados em formulário construído na plataforma Parsifal, de acordo com indicado no Quadro 5.

Quadro 5 – Formulário de extração.

Comportamentos de risco na adolescência
Métodos contraceptivos de conhecimento geral
Relações de gênero na escola
Objetivos da atividade
Metodologia e pedagogia utilizada
Análise dos dados

Fonte: elaborado pelos autores (2026).

Visando identificar as principais características das abordagens de saúde sexual e reprodutiva, o Quadro 6 relaciona os estudos selecionados, apontando o ano de publicação, a autoria e o título do trabalho.

Quadro 6 – Caracterização dos estudos.

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.18482

Ano	Autores	Título
2024	Luciana Lobo Miranda; Tadeu Lucas de Lavor Filho; Shirley Dias Gonçalves; Lara Thayse de Lima Gonçalves; Mayara Ruth Nishiyama Soares; Antônio Marlon Coutinho Barros; Antônio Gabriel Miranda da Silva; Matheus Leite Brito; Artur Ponciano Lima Costa	"O hoje afetando o amanhã": pesquisando gravidez na adolescência no cotidiano escolar
2023	Caroline Santos Oliveira; Cleuma Sueli Santos Suto; Raquel de Alcântara; Eliene Almeida Santos; Laura Emmanuela Lima Costa; Bárbara Angélica Santos de Oliveira	Conhecimento de estudantes do ensino médio sobre métodos contraceptivos: pesquisa-ação em escolas da rede privada
2020	Juliano Bonfim; Marcos Ribeiro Mesquita	Nunca falaram disso na escola: um debate com jovens sobre gênero e diversidade
2023	João Vitor Saldanha de Oliveira; Vanessa Leite; Cristiane Gonçalves da Silva	Entre "crushes", "ficadas" e "contatinhos": gênero e orientação sexual nas experiências de paquera de jovens estudantes
2018	Marli Salvador; Eliete Maria Silva	Programa Saúde na Escola: saberes e diálogos na promoção da educação sexual de adolescentes
2016	Richardson Augusto Rosendo da Silva; Ana Raquel Cortês Nelson; Fernando Hiago da Silva Duarte; Nanete Caroline da Costa Prado; Jose Rebberty Rodrigo Holanda; Danyella Augusto Rosendo da Silva Costa	Conhecimento de estudantes adolescentes sobre transmissão, prevenção e comportamentos de risco em relação as DST/HIV/AIDS
2025	Isadora de Freitas Oliveira	Projeto Educacional "Entre Elas": construção de vínculos, resgate da autoestima e prática da sororidade na educação básica
2021	Aline Veras Morais Brilhante; Leila Maria de Andrade Filgueira; Samuel Verter Marinho Uchôa Lopes; Nathalie Barreto Saraiva Vilar; Lívia Rocha Mesquita Nóbrega; Ana Juarina Magalhães Verissimo Pouchain; Luiz Carlos Gabriele Sucupira	“Eu não sou um anjo azul”: a sexualidade na perspectiva de adolescentes autistas
2025	Adriana Kelly Santos; Iaralyz Fernandes Farias	“Sexualidade e prevenção do HIV” em jogo: diálogos entre adolescentes de uma escola pública no Rio de Janeiro, Brasil
2017	Rebeca Aranha Arrais Santos Almeida; Rita da Graça Carvalhal Frazão Corrêa; Isaura Letícia Tavares Palmeira Rolim; Jessica Marques da Hora; Andrea Gomes Linard; Nair Portela Silva Coutinho; Priscila da Silva Oliveira	Conhecimento de adolescentes relacionados às doenças sexualmente transmissíveis e gravidez
2016	Rebeca Nunes Guedes de Oliveira; Rafaela Gessner; Vânia de Souza; Rosa Maria Godoy Serpa da Fonseca	Limites e possibilidades de um jogo online para a construção de conhecimento de adolescentes sobre a sexualidade
2019	Alexia Aline da Silva Moraes; Cleuma Sueli Santos Suto; Ester	O olhar de alunas de escola pública sobre o preservativo feminino

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.18482

	Mascarenhas Oliveira; Mirian Santos Paiva; Cláudia Suely Barreto Ferreira; Marizete Alves da Silva de Amorim Barreto	

Fonte: elaborado pelos autores (2026).

Ao final, na etapa de sumarização, procede-se à identificação das categorias temáticas e sua investigação para publicizar informações e pareceres referentes ao tratamento das informações dos estudos científicos, constatando pressupostos e paradigmas na literatura revisada. Para isso, serão utilizados os direcionamentos da Análise de Conteúdo de Bardin (2016), cujo método consiste na preparação do material, delimitação das unidades de análise, codificação e categorização. Já o tratamento quantitativo dos resultados será protocolado via estatística descritiva, onde os resultados foram apresentados de forma gráfica e tabulada, de forma a facilitar a tomada de decisão durante a pesquisa (Rao, 1997).

Na intenção de investigar a abordagem de saúde sexual e reprodutiva no ambiente escolar, no que tange à temática, despontaram quatro categorias para análise: 1. Comportamentos de risco na adolescência; 2. Métodos contraceptivos de conhecimento geral; 3. Relações de gênero na escola; e, 4. Técnicas e instrumentos do exame da educação sexual e reprodutiva no contexto escolar.

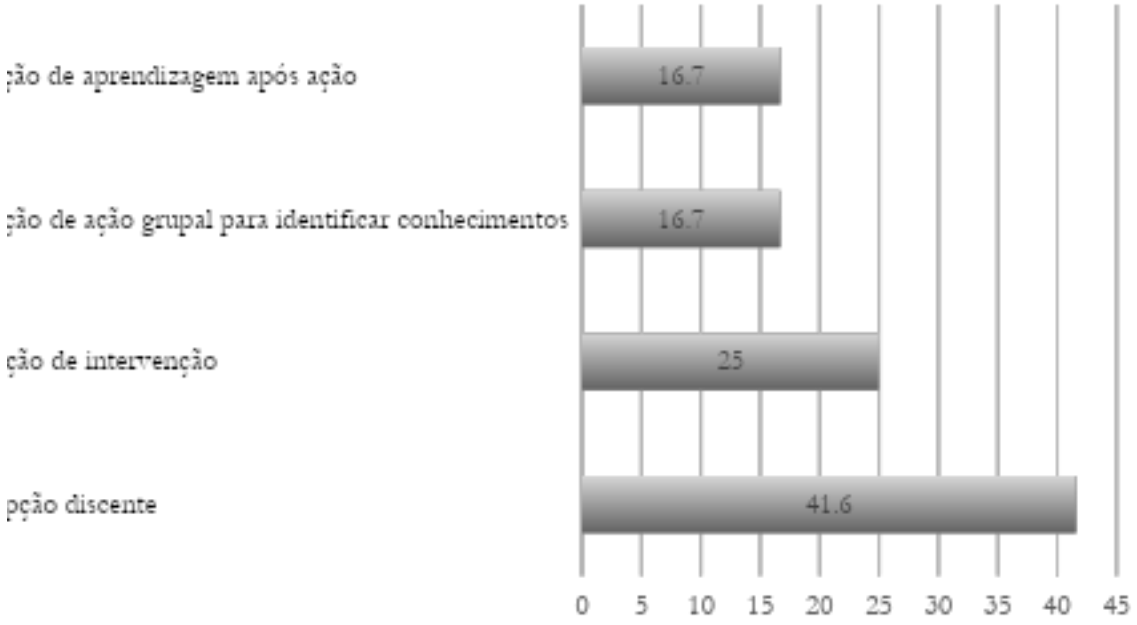
RESULTADOS

A presente seção fará a exposição dos achados desta pesquisa, trilhando por momentos sequenciados. O primeiro tempo debruçar-se-á diante das temáticas abrangentes dos artigos, seus objetivos e suas abordagens metodológicas, como tipo de estudo e público participante. Os momentos seguintes envolverão as categorias formadas diante das leituras analíticas dos trabalhos selecionados para esta revisão sistemática.

Nesse contexto, observa-se que cinco artigos trabalharam na perspectiva da concepção discente acerca da saúde e sexualidade (Silva et al., 2016; Almeida et al., 2017; Moraes et al., 2019; Brilhante et al., 2021; Miranda et al., 2024). Os demais buscaram descrever uma intervenção sobre a temática junto aos estudantes (Oliveira et al., 2016; Salvador; Silva, 2018; Santos; Farias, 2025), aplicar ação grupal para avaliar conhecimento na temática (Bonfim; Mesquita, 2020; Oliveira et al., 2023) e avaliar aprendizagem pós atividade educativa (Oliveira; Leite; Silva, 2023; Oliveira, 2025). A Figura 2 sintetiza esses resultados de acordo com seus objetivos.

Figura 2 – Objetivos dos artigos.

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.18482



Fonte: elaborado pelos autores (2026).

Ao verificar o tipo de estudo aplicado pelos autores dos artigos dessa revisão, a abordagem qualitativa foi a classificação predominante, representando 50% das pesquisas elencadas (Oliveira et al., 2023; Salvador; Silva, 2020; Brilhante et al., 2021; Moraes et al., 2019; Almeida et al., 2017; Oliveira et al., 2016), as quais buscaram explorar significados, opiniões, motivações e experiências subjetivas em profundidade. Ressalta-se que Oliveira et al. (2023), Miranda et al. (2024) e Oliveira (2025) também atribuíram aos seus estudos o critério da pesquisa-ação, quando se conjuga a investigação à prática na intenção de solucionar um problema real.

A inspiração etnográfica foi palco para observações realizadas por Bonfim e Mesquita (2020) e Oliveira, Leite e Silva (2023) e Santos e Farias (2025), por permitir a imersão completa do autor no ambiente natural dos indivíduos submetidos à observação, no intuito de compreender comportamentos através da perspectiva nativa.

E, por trabalhar com resultados baseados em caracteres numéricos, Silva et al (2016) desenvolveu, em seu estudo descritivo-exploratório, a abordagem quantitativa, buscando identificar padrões e generalizar resultados do seu público estudado.

De modo abrangente, as atividades desenvolvidas perpassaram pelo escopo de intervenções temporárias, realizadas juntamente com profissionais do contexto escolar. Destaca-se o estudo de Salvador et al. (2018), onde houve a atuação conjunta de profissionais do quadro escolar e servidores da esfera da saúde. As ações publicizadas nos artigos dessa revisão atingem uma parcela da comunidade acadêmica, concentrando 16,7% no ensino fundamental (5° ao 9° ano), e 83,3% no nível médio. Não foram detectadas intervenções de educação sexual para as séries iniciais do ensino fundamental (1º ao 4º ano).

Ainda se destacam os trabalhos de Brilhante et al. (2021), que direcionaram suas intervenções a público com transtorno do espectro autista, além de Moraes et al. (2019) e Miranda et al. (2024), os quais atuaram com um público-alvo composto somente por estudantes do sexo feminino.

Em posse das informações acima citadas, as averiguações revelam uma variedade de aspectos metodológicos adotados pelas pesquisas desta revisão, seja no bojo das características do estudo, seja no campo do público participante. Tal diversidade pode se mostrar favorável à exposição de um repositório de informações relevantes no que tange, por exemplo, a comportamentos de risco dos adolescentes, tema da próxima seção a ser explorada.

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.18482

Comportamentos de risco na adolescência

A maior prevalência do comportamento de risco na adolescência concentrou-se na relação com ciclo reprodutivo e gravidez, assunto mencionado em 50% das pesquisas que investigavam o entendimento dos estudantes. Importa ressaltar que o trabalho de Miranda et al. (2024) tratou especificamente da gestação na adolescência, uma vez que seu objetivo consistiu em fomentar análises sobre o caminho de elaboração e realização de um estudo envolvendo essa temática, composto por meninas de 16 anos e alunos do ensino médio de Fortaleza, Ceará. Abordagem semelhante foi desenhada por Almeida et al. (2017), que delineou como um dos seus objetivos de pesquisa identificar o entendimento de adolescentes de uma escola pública localizada em São Luís, Maranhão, no que tange às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), AIDS e gravidez.

Ainda envolto no campo de mapear concepção discente, Oliveira et al. (2023) atuou juntamente a estudantes entre 15 e 19 anos da rede privada de Jacobina, Bahia, em uma perspectiva sobre métodos contraceptivos. Silva et al. (2016), por sua vez, trouxe um estudo aplicado a estudantes do ensino médio de uma escola pública em Natal, Rio Grande do Norte, tratando de transmissão, prevenção e comportamentos de risco relacionados às IST/HIV/AIDS, quando também foi citada prevenção à gravidez não planejada.

Ao traçar avaliações sobre interações entre participantes durante uma pesquisa-intervenção com adolescentes matriculados em uma escola pública do Rio de Janeiro, Santos e Farias (2025) se depararam com a temática da gravidez imbricada nas discussões envolvendo sexualidade, saúde e prevenção do HIV. Tal ponto de vista também foi destacado no trabalho desenvolvido por Moraes et al. (2019), quando trabalhou com o público feminino de escolas públicas, com idade entre 18 e 24 anos, trazendo como temática a utilização do preservativo feminino.

Outro tópico relevante consistiu nos comportamentos de risco que proporcionam grande vulnerabilidade à população jovem para IST/AIDS. No trabalho de Silva et al. (2016), a maioria dos participantes com vida sexual ativa relatou que já praticou pelo menos uma relação sexual sem uso de preservativo, além de uma pequena parcela admitir nunca ter adotado esse método contraceptivo em suas relações. Almeida et al. (2017) também mencionaram atitudes que comprometem a segurança sexual, de acordo com os participantes do seu estudo, como, por exemplo, ter múltiplos parceiros sexuais em determinado período de tempo ou parceiros desconhecidos.

Os referidos autores trouxeram um destaque à sexualidade como um conceito importante relacionado à educação sexual e reprodutiva. Adolescentes entrevistados relataram que ela pode se manifestar na forma de gênero e orientação sexual, isto é, expressa por meio de condutas sexuais e gestos tais como carícias, como também em atitudes genéricas ligadas à sua masculinidade ou feminilidade, apesar de que não seja necessariamente em viés sexual.

Estudo conduzido por Brilhante et al. (2021) trouxe delineamentos acerca da negação da sexualidade pelos pais com o público autista, prejudicando o diálogo e orientação sobre a temática. Essa pontuação também atravessou o trabalho de Moraes et al. (2019), quando foi constatado que investir na comunicação sobre saúde e sexualidade com os jovens ainda se apresenta como uma missão dificultosa, uma vez que são momentos, na maioria das vezes, contemplados com poucas informações sobre a temática.

Um alinhamento relevante que foi notado diz respeito às expectativas de vida dos adolescentes diante das implicações relacionadas à sua saúde sexual e reprodutiva. Nos estudos de Miranda et al. (2024), foram citadas preocupações com a qualidade de vida e futuro na situação em que uma pessoa jovem vivencia uma gravidez não planejada. Os autores coletaram depoimentos relacionados à menor possibilidade de adesão ao mercado de trabalho, as atribulações na criação de um filho gerado na adolescência, muitas vezes por questões financeiras e empregatícias, além de atravancar a carreira estudantil.

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.18482

Diante do repertório elencado nessa categoria, foi possível identificar que os comportamentos de risco permanecem atrelados à conjuntura da saúde e sexualidade na adolescência. Nessa oportunidade, é necessário direcionar a atenção para a continuidade de ações nessa temática para o público jovem. Isso se justifica pelo fato de que os adolescentes podem apresentar dificuldade em administrar o escopo de informações recebidas e, com isso, adotarem comportamentos de risco, que os tornarão suscetíveis a IST/AIDS e gravidez não intencional, ao se depararem com um amplo espectro de temas nessa seara, como os métodos contraceptivos, tema da categoria a seguir.

Métodos contraceptivos de conhecimento geral

Nesta revisão, os autores que investigaram as concepções discentes acerca de saúde e sexualidade trouxeram, em 67% dos estudos, resultados que citaram o preservativo, sobretudo o masculino, como o método contraceptivo mais conhecido pelos públicos estudados.

Seguindo esse pensamento, Oliveira et al. (2023) capturaram o entendimento de estudantes do sexo masculino sobre o método de barreira, quando os participantes afirmaram saber da sua disponibilidade gratuita via Sistema Único de Saúde (SUS). Apesar disso, demonstraram compreensão ineficaz sobre a dupla segurança, ou seja, proteção simultânea contra IST e gestação não intencional.

Na mesma perspectiva de adquirir as noções dos estudantes sobre transmissão, prevenção e comportamentos de risco, Silva et al. (2016) evocaram as conversas envolvendo preservativo masculino no contexto jovem, indicando uma superficialidade no tratamento do tema quando abordado em diálogo entre os pares.

Almeida et al. (2017) encontraram referências ao preservativo masculino nos discursos dos seus entrevistados quando questionaram sobre conhecimentos e comportamentos diante da prevenção das IST e gravidez. Ao passo que relataram medo no que tange à possibilidade de gravidez, apresentaram deficiência nos conhecimentos relacionados à proteção conferida pelo preservativo. Ressalta-se que tais autores também verificaram outros métodos nesta pesquisa, a citar: vasectomia, diafragma, contraceptivos injetáveis, pílula do dia seguinte, dispositivo intrauterino (DIU) e tabelinha.

Transitando pela superficialidade com a qual os estudantes se debruçaram na temática, o dispositivo intrauterino (DIU) no estudo de Oliveira et al. (2023) foi citado como método com potencial abortivo. Soma-se a isso as citações incluindo o contraceptivo hormonal e a pílula do dia seguinte, esta última que, de acordo com os participantes, poderia ser utilizada em todas as relações sexuais onde não houve proteção.

Finalizando essa seção, o preservativo feminino foi citado nos estudos de Moraes et al. (2019) e Silva et al. (2016), este último apontando-a como alternativa anticoncepcional na vida reprodutiva dos participantes. No primeiro trabalho mencionado, esse método é relacionado como tecnologia de proteção e prevenção contra gravidez e IST, embora os jovens apresentem maior preocupação com a gestação não intencional em detrimento de uma infecção transmitida por sexo. As participantes declararam que enfrentam dificuldades no que tange ao uso do preservativo feminino, pelas suas características diferenciais, o que eleva a possibilidade de rejeição ao método. Outro fator que reduz sua adoção é a disponibilidade ainda escassa da camisinha feminina na rede púbica de saúde.

Ante aos fatos, examina-se a presença de debates de cunho biológico sobre ciclo sexual e reprodutivo no ambiente adolescente. Porém, os autores alertam para a profundidade escassa quando pesquisam os conteúdos das informações observadas pelos públicos participantes. Nesse intento, caso as atividades de educação sexual e reprodutiva não sejam direcionadas com efusivo valor para o universo estudantil, outros fatores poderão perpetuar a falta de informação dos adolescentes acerca de sua saúde sexual e reprodutiva, acentuados pelas discussões de gênero promovidas no ambiente juvenil, tema da categoria a ser discorrida no próximo tópico.

Relações de gênero na escola

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.18482

Na presente seção, ao tratar de relações de gênero, 67% dos artigos selecionados abordaram, enfaticamente, a responsabilização sobre a saúde sexual e reprodução trazendo a interseccionalidade da temática com as relações de gênero.

Esse cenário foi descrito no estudo realizado por Oliveira, Leite e Silva (2023), quando ocorre a paquera entre adolescentes, sobressaltando a desigualdade no trato do gênero, a qual pode se potencializar e configurar o assédio. Os participantes clamaram a importância de transmitir ensinamentos sobre esse assunto, uma vez que, nos tempos atuais, ainda é costume ignorar a necessidade do consentimento da mulher. Os autores também citaram, em seu trabalho, o sofrimento do público homossexual esculpido na forma de discriminação e invisibilidade, quando costuma haver a tendência de culpabilizar as vítimas nesses tipos de ocorrências.

A perpetuação do ambiente violento também foi um sinal publicizado por Oliveira (2025), trazendo, na maioria das vezes, a figura do homem como agressor e da mulher como sobrevivente. Um destaque pontual se deu aos conceitos de machismo e feminismo, os quais foram tratados de maneira rasa pelos participantes, sobretudo na relação desses termos com o cotidiano das pessoas, em diferentes pilares, tais como a saúde sexual.

Nesse eixo da saúde feminina, Moraes et al. (2019) identificaram a difusão de ideias patriarcais responsáveis pela estigmatização da sexualidade de mulheres. Evidências são tecidas para endossar o pensamento baseado no conservadorismo, como, por exemplo, estranhamento, desconforto e opção por não usar o preservativo feminino. Os comportamentos abastecidos do preconceito se relacionam diretamente com a privação da liberdade sexual e da autonomia reprodutiva das mulheres. A autonomia reprodutiva refere-se à habilidade das mulheres de fazer escolhas livres e informadas a respeito de sua reprodução, o que inclui o direito de determinar se quer ter filhos, quando tê-los, quantos filhos pretender ter e o intervalo entre as gestações (OMS, 2022).

Os padrões heteronormativos declarados acima também são encontrados nos conteúdos divulgados por Almeida et al. (2017), que discutem o fato de a sobrecarga de decisões que envolvem saúde sexual e reprodutiva recair sobre as mulheres, relacionando esse comportamento com a replicação de padrões heteronormativos arraigados à cultura do patriarcado[1].

Persistindo nesse campo da desigualdade, dos estudos de Bonfim et al. (2020), verificou-se a presença massiva de regras disciplinares do gênero e da sexualidade no ambiente escolar, um cenário marcado por normas e regulações, por vezes rígidas e engessadas, e poucas rupturas, alimentando o panorama hostil vivido pelos seus estudantes.

Essa construção social e cultural da desigualdade de gênero também foi temática aludida nos resultados obtidos por Oliveira et al. (2023), onde as narrativas de participantes do sexo feminino indicaram a responsabilização da mulher sobre a contracepção e vida reprodutiva do casal, consequentemente. Em contraposição, respondentes do sexo masculino trouxeram evidências de comportamento com mais liberdade no que tange a viver sua sexualidade, isentos de preocupações no aspecto contraceptivo, o que pode contribuir para a precariedade no conhecimento de pessoas do sexo masculino em educação sexual e reprodutiva.

Além disso, Santos e Farias (2025) alertam para o critério heteronormativo previsto nos ambientes escolares, sobretudo quando se trata de socialização entre os estudantes. Para reforçar esse enquadramento, o alunado comumente é instruído com ensinamentos voltados para uma natureza moral e cristã, a qual vem performar o caráter perigoso da sexualidade. Atitudes como a naturalização do domínio sobre o corpo feminino e submissão da mulher também foram vinculadas a esse estudo.

Nos casos em que ondas de violência não possuem controle, alguns comportamentos dos jovens são capazes tanto de potencializar quanto de amenizar as relações desiguais. Ora reafirmando e aceitando as situações de agressividade como elemento da relação de intimidade do casal, ora se posicionando absolutamente contrários a essas formas de reação (Oliveira et al., 2016).

Observando essas considerações, foram tecidas críticas ao comportamento profissional das instituições de ensino mediante representações de violência de gênero. Bonfim et al. (2020), Oliveira (2025) Santos e Farias (2025) identificaram que a escola pode estar contribuindo com esse panorama ao

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.18482

não proporcionar uma formação docente com sustentação para lidar com as relações de gênero entre os jovens. Oliveira et al. (2016) e Oliveira et al. (2023) também citam o obscurecimento dos debates no ambiente escolar estimulados, sobretudo, pela heteronormatividade que perpassa os contextos educativos e sexuais do público.

Miranda et al. (2024) observaram como vantagens da educação sexual o esclarecimento dos jovens quanto à prevenção de gravidez não planejada e IST, quebra de tabus que dominam a temática, orientações sobre atitudes que caracterizam violência de gênero, como abuso, estupro e assédio sexual, multiplicidade de visões sobre trabalho com questões de gênero e sexualidade que permeiam a gestação na adolescência e vivências desse público.

Permanecendo nesse raciocínio, Oliveira et al. (2023) observaram que a abordagem de métodos contraceptivos na adolescência carrega merecida relevância ao contribuir na redução dos índices de gravidez não intencional entre os jovens. Outros comportamentos sexuais de risco podem ser adquiridos pelos jovens, segundo os autores, devido à ausência de orientação diretiva.

Tais condutas inseguras, de acordo com pesquisa liderada por Bonfim et al. (2020), são abordadas nas aulas de biologia, componente curricular geralmente responsável por promover esse debate, porém direcionando para a perspectiva biomédica que baliza os discursos de gênero e sexualidade. Nesse intento, a educação sexual se reporta apenas às infecções e métodos contraceptivos, sendo as outras dimensões barradas no contexto escolar, podendo acentuar as desigualdades de gênero.

Um dado que mereceu atenção foi a elevada participação feminina nos estudos onde havia estudantes dos dois sexos como público participantes. Os autores relataram uma amostra composta, em sua maioria, por mulheres, observando que esse tem sido um dado recorrente nas pesquisas envolvendo essa temática. A exceção se faz para a pesquisa de Brilhante et al. (2021), cujo trabalho não teve composição predominantemente feminina.

Ao analisar as informações, percebe-se o quanto a sociedade ainda carece de trazer à discussão as relações de gênero, sobretudo no ambiente educacional. A abordagem dessa temática para os jovens poderá garantir benefícios não só para o contexto escolar, como também para o panorama social, uma vez que os índices de violência podem ser alterados, com a redução das tensões advindas de uma educação voltada a trabalhar a contento com as questões de gênero.

Técnicas e instrumentos do exame da educação sexual e reprodutiva no contexto escolar

As ações de educação sexual e reprodutiva apresentadas nos artigos selecionados por essa revisão sistemática foram executadas com objetivos e métodos diversos. Houve preferência pela identificação e análise do conhecimento discente sobre aspectos tangentes à saúde sexual e reprodutiva, propósito presente em nove trabalhos. Desses, Miranda et al. (2024), Silva et al. (2016) e Moraes et al. (2019) aplicaram questionários como instrumento de coleta dos dados. O primeiro estudo citado adotou a ferramenta no formato online, visando maior adesão do público, já no segundo trabalho, os autores optaram pela aplicação do instrumento em sala de aula. No último artigo citado, foi elaborado o questionário constituído por elementos biopsicossociais acompanhado por um espaço destinado à Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP).

Brilhante et al. (2021) e Almeida et al. (2017), por sua vez, utilizaram a entrevista individual como ferramenta de dados. Oliveira, Leite e Silva (2023) desenvolveram entrevistas semiestruturadas individuais acompanhadas de atividades de grupo. Salvador e Silva (2018) também se valoraram de entrevistas guiadas por um roteiro semiestruturado. Oliveira et al. (2023), Oliveira (2025) e Santos e Farias (2025), no seu itinerário para avaliar a concepção dos estudantes sobre a temática, aplicaram previamente, em sua metodologia, uma intervenção, seguida por teste de conhecimento direcionado.

Por sua vez, Salvador et al. (2018) visou averiguar a implantação de uma atividade na temática com escopo baseado no Programa Saúde na Escola (PSE), enquanto Santos e Farias (2025) buscaram descrever a elaboração de jogo com uso de imagens para abordar a saúde e sexualidade com

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.18482

seu público alvo. Também citando a modalidade jogo para os estudantes, Oliveira et al. (2016) propôs como objetivo avaliar a aplicação do produto educacional em seu trabalho.

No que diz respeito às principais características metodológicas e pedagógicas adotadas nas atividades de educação sexual, observou-se a multiplicidade de modalidades de ação. Dentre elas, houve preferência pela utilização por rodas de conversa nos trabalhos de Oliveira (2025) e Oliveira, Leite e Silva (2023), já Bonfim et al. (2020) aplicou grupos de discussão com o seu público. Tais metodologias permitem maior interação entre os participantes, além de proporcionar a construção coletiva do conhecimento e, consequentemente, uma coleta satisfatória de dados para pesquisa. Nessa mesma esfera intencional, Oliveira et al. (2023) trabalhou com oficinas aplicadas ao público do seu trabalho.

No domínio dos aspectos metodológicos, vale destacar que Miranda et al. (2024), Oliveira, Leite e Silva (2023) e Oliveira (2025) realizaram a construção de diários de campo, justificado por ser uma estratégia adotada para capturar dados simultaneamente à observação na pesquisa qualitativa.

Em se tratando de análise dos dados, Miranda et al. (2024), Oliveira et al. (2023), Bonfim e Mesquita (2020), Oliveira, Leite e Silva (2023), Salvador e Silva (2018), Brilhante et al. (2021) e Almeida et al. (2017) se debruçaram na Análise de Conteúdo de Bardin (2016) para elevar seus resultados à consciência crítica e publicização. Os demais trabalhos adotaram a estatística descritiva (Silva et al., 2016), tríade metodológica ação-reflexão-ação (Oliveira, 2025), análise enunciativa (Santos; Farias, 2025) e quadro de quatro casas e da nuvem de palavras (Moraes et al., 2019).

Diante dos atributos metodológicos e pedagógicos manifestados nos artigos dessa revisão, nota-se a distinção de estratégias possíveis de serem alocadas quando se trata de educação sexual e reprodutiva. Essa notação permite ampliar o olhar profissional para sensibilizar e estimular as instituições ao empenho na busca por formações profissionais e, posteriormente, multiplicação do conhecimento através de orientações diretivas aos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo buscou refletir acerca da abordagem da educação sexual e reprodutiva nas escolas brasileiras, no nível do ensino básico, publicizando suas abordagens temáticas direcionadas ao aprendizado dos discentes.

Para nortear a execução do objetivo proposto, adotamos como pergunta principal para balizar a coleta de dados: "Como a educação sexual e reprodutiva tem sido tematizada no ensino básico dentro do contexto escolar?". Imersas nesse questionamento, duas questões secundárias direcionaram a especificidade dessa revisão, a citar: "Quais são os conhecimentos sobre educação sexual e reprodutiva para adolescentes no contexto escolar?" e "Quais as características metodológicas e pedagógicas da abordagem escolar da educação sexual e reprodutiva?"

Visando tecer respostas contundentes aos questionamentos, foi realizada uma revisão sistemática da literatura baseada em três plataformas, as quais proporcionaram artigos que sinalizaram o nível de conhecimento discente sobre saúde sexual e reprodutiva, como também abordaram estratégias pedagógicas para tratar essa temática no universo estudantil. A metodologia empregada pelos autores permitiu uma coleta satisfatória de informações para garantir um movimento plausível traduzido nessa revisão.

Dessa maneira, sobressalta, nesse trabalho, como resposta de uma das perguntas secundárias dessa revisão, a preocupação inerente à concepção superficial dos alunos quando são interpelados com a temática, uma vez que, ao serem investigados nas pesquisas desta revisão, os adolescentes direcionaram suas respostas para conhecimentos sobre o preservativo masculino, predominantemente, entre outros métodos contraceptivos, cujos aspectos foram vagamente citados. A necessidade de aprofundamento das noções de saúde e sexualidade pelos jovens deve ser uma medida inerente também às políticas públicas, abastecida por estratégias palpáveis aos profissionais e às instituições capazes de difundirem os conhecimentos de forma racional, arraigada a teorias científicas comprovadas.

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.18482

Apesar dos avanços garantidos nos assuntos de gênero e sexualidade, sobretudo após a segunda onda do movimento feminista[2], a violência contra as mulheres ainda se mostra predominante em diversos contextos e espaços, inclusive entre os escolares observados nos artigos dessa revisão. Entre as justificativas para sua ocorrência, encontram-se as estruturas de poder perpetuadas por uma sociedade cis-heteropatriarcal, pauta geralmente neutralizada pela abordagem escolar. Neste âmbito, é comum a observação do sentido de mulheres e homens como polos contrários alistados por uma lógica invariável de dominação-submissão, na qual as relações de gênero são absorvidas como relações de poder unilaterais entre um polo dominante e um polo dominado.

Esse pensamento heteronormativo é potencializado frente à carência de trabalhos de intervenção no campo da educação sexual e reprodutiva, como também ao investigar estudos que abordem relações de gênero com os escolares. Apesar de um cenário ainda incipiente, foi possível explorar, em resposta à segunda pergunta secundária que norteou essa revisão sistemática, uma diversidade de propostas metodológicas e pedagógicas citadas pelos autores nos trabalhos realizados em instituições de ensino, sobressaltando-se as atividades grupais, como, por exemplo, rodas de conversa e oficinas.

Contudo, persiste ainda a preocupação direcionada à necessidade de formação, tanto dos professores, quanto de servidores da educação, a respeito do tratamento de questões de saúde e sexualidade entre os jovens. Isso se justifica, preponderantemente, pelo fato de estarmos diante de assuntos ainda designados como tabus no ambiente formativo estudantil e profissional. Além disso, vale considerar a diferenciação de práticas predominantemente informativas e a apropriação formativa por parte do público juvenil no que tange à abordagem explícita de assuntos intrínsecos à sexualidade no contexto educativo, uma vez que a primeira estratégia pode não alcançar mudanças comportamentais significativas.

Cultuando essa linha de raciocínio, a reflexão sobre a educação sexual tomando como base os pensamentos aqui descritos traz o entendimento de que indivíduos não podem ser categorizados ou reduzidos a seus corpos, nem tampouco separados do que os sustenta neste plano. Aqui se fala de corpos sexuados, educados e normalizados. Defronte a esta perspectiva integral, entende-se que a educação está impelida a desempenhar seu papel observando as múltiplas dimensões que envolvem o devir humano.

A transposição desse comportamento refletirá diretamente em um dado que prevaleceu nas pesquisas participantes dessa revisão, consistindo na preocupação dos jovens em relação à gestação não intencional. De acordo com as discussões, há uma consciência em construção a respeito das consequências da perpetração desse quadro para a vida na adolescência. Além disso, utilizando-se da ótica de relações de gênero, autores abordaram as afetações do gênero feminino no âmbito da gravidez na adolescência, em que a responsabilização múltipla deve ser estimulada. O não cumprimento dessa orientação reflete na desestruturação familiar, com abandono paterno e sobrecarga da mãe e seus familiares, e até abandono dos estudos e prejuízos no acesso ao mercado de trabalho.

Para o êxito no enfrentamento a essas situações, as atividades desenvolvidas em uma organização territorializada ressaltam a importância do contexto educacional para garantir inovações nas construções sociais, compreendendo a educação emancipadora e crítica como instrumento efetivo para a formação cidadã e ética dos discentes conscientes dos direitos humanos, protagonistas de suas histórias e atuantes na transformação de suas realidades. A atuação da educação é substancial uma vez que se mostra capaz de devassar acontecimentos variados, buscando novos sentidos para conjunturas já presenciadas e outras possibilidades para arranjos cotidianos e futuros.

Além do contexto educacional, a sugestão de desenvolvimento de espaços e grupos de mulheres pode se desenhar uma estratégia com elevado grau de funcionabilidade no reconhecimento de situações de desigualdade de gênero e na prática da sororidade, práticas que podem provocar mudanças no panorama da violência de gênero enfocada nessa revisão sistemática.

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.18482

Na escola, deve estar presente a atenção ao discurso, oralizado e não oralizado, aos paradigmas curriculares e às implicações da práxis profissional, tanto dentro como fora da sala de aula, sendo revisada periodicamente, independentemente do conteúdo ou da disciplina a ser ministrada.

Diante dos apontamentos desta revisão, propõe-se estudos adicionais adstritos à atividade docente em educação sexual e reprodutiva, aplicando teorias e metodologias de trabalho que possam tematizar e problematizar a saúde e sexualidade de adolescentes e incentivar o debate contínuo dessa temática no ambiente escolar, com vistas a desenvolver a consciência e a segurança dos indivíduos perante as decisões que impactarão sua vida presente e futura.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rebeca Aranha Arrais Santos; CORREA, Rita da Graça Carvalhal Frazão; ROLIM, Isaura Letícia Tavares Palmeira; HORA, Jessica Marques da; LINARD, Andrea Gomes; COUTINHO, Nair Portela Silva; OLIVEIRA, Priscila da Silva. Knowledge of adolescents regarding sexually transmitted infections and pregnancy. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 70, n. 5, p. 1033-1039, set.-out. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0531>. Acesso em: 03/05/2026.

ALVES, Sharlene Pereira. *Saúde sexual e reprodutiva de alunos do Ensino Médio Integrado*: a voz dos adolescentes do IFCE Tauá. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica). Fortaleza: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, 2024. <biblioteca.ifce.edu.br/index.asp?codigo_sophia=132899>. Acesso em: 05/05/2026.

ARAÚJO, Luiz Carlos Marinho de. Gênero e sexualidade na BNCC: possibilidades para implementação da disciplina educação para sexualidade na educação básica. *Revista Interinstitucional Artes de Educar*, v. 8, n. 1, p. 263-286, 2022. <https://doi.org/10.12957/riae.2022.65331>. Acesso em: 04/05/2026.

BONFIM, Juliano; MESQUITA, Marcos Ribeiro. Nunca falaram disso na escola: um debate com jovens sobre gênero e diversidade. *Psicologia e Sociedade*, v. 32, 2020. <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2020v32192744>. Acesso em: 02/05/2026.

BOURDIEU, Pierre. *A dominação masculina – A condição feminina e a violência simbólica*. Tradução: Maria Helena Kuhner. 15. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2019.

BRACKE, Maud Anne. *La nuova politica delle donne: il femminimo in Italia, 1968-1983*. Roma: Edizioni di Storia e Letteratura, 2019.

BRASIL. *Parâmetros curriculares nacionais*: terceiro e quarto ciclos de ensino fundamental. Secretaria de Educação Fundamental: Brasília, DF, 1998. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf. Acesso em: 05/05/2026.

BRILHANTE, Aline Veras Morais; FILGUEIRA, Leila Maria de Andrade; LOPES, Samuel Verter Marinho Uchôa; VILAR, Nathalie Barreto Saraiva; NÓBREGA, Lívia Rocha Mesquita; POUCHAIN, Ana Juarina Magalhães Verissimo; SUCUPIRA, Luiz Carlos Gabriele. "Eu não sou um anjo azul": a sexualidade na perspectiva de adolescentes autistas. *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 26, n. 02, fev. 2021. <https://doi.org/10.1590/1413-81232021262.40792020>. Acesso em: 03/05/2026.

CÉSAR, Maria Rita de Assis. Gênero, sexualidade e educação: notas para uma "epistemologia". *Educar em Revista*, Curitiba, n. 35, p. 37-52, 2009. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/16692>. Acesso em: 05/05/2026.

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.18482

COLOMBO, Angélica Antonechen. A bioética como instrumento de crítica às políticas públicas em saúde reprodutiva feminina e educação sexual no Brasil. *Revista Brasileira de Sexualidade Humana*, v. 33, n. 1056, p. 1-10, 2022. <https://doi.org/10.35919/rbsh.v33.1056>. Acesso em: 05/05/2026.

FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. *Educação sexual*: retomando uma proposta, um desafio. 3. ed. Londrina: Eduel, 2010.

FURLANETTO, Milene Fontana; LAUERMANN, Franciele; COSTA, Cristofer Batista da; MARIN, Angela Helena. Educação sexual em escolas brasileiras: revisão sistemática da literatura. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 48, n. 168, p. 550-571, 2018. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/5084>. Acesso em: 05/05/2026.

GUIMARÃES, Mateus Henrique Dias; COUTINHO, Diógenes José Gusmão. Educação sexual no ensino fundamental: ações de saúde como forma educadora e caminho para o diálogo. *Revista Tempos e Espaços em Educação*, São Cristóvão, v. 18, n. 37, 2025. <https://doi.org/10.20952/revtee.v18i37.23293>. Acesso em: 05/05/2026.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *PeNSE - Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar*. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9134-pesquisa-nacional-de-saude-do-escolar.html>. Acesso em: 05/05/2026.

KITCHENHAM, Barbara. Procedures for performing systematic reviews. Keele: Keele University, 2004.

KÜTMEÇ-YILMAZ, Cemile; YÜKSEL, Arzu. Nursing students' metaphorical perceptions of sexuality in older people: an example of metaphor analysis. *Nurse Education in Practice*, v. 74, jan. 2024. <https://doi.org/10.1016/j.nepr.2023.103853>. Acesso em: 04/05/2026.

MIRANDA, Luciana Lobo; GONÇALVES, Shirley Dias; GONÇALVES, Lara Thayse de Lima; SOARES, Mayara Ruth Nishiyama; BARROS, Antônio Marlon Coutinho; SILVA, Antônio Gabriel Miranda da; LAVOR-FILHO, Tadeu Lucas de; BRITO, Matheus Leite; COSTA, Artur Ponciano Lima. "O hoje afetando o amanhã": pesquisando gravidez na adolescência no cotidiano escolar. *Psicologia USP*, v. 35, 2024. Disponível em: <https://revistas.usp.br/psicousp/article/view/229275>. Acesso em: 02/05/2026.

MONTEIRO, Simone; HONORATO, Isabelle; LEAL, Andrea Fachel; BARBOSA, Regina Maria; NEVES, André Luiz Machado das; MAGNO, Laio; KNAUTH, Daniela Riva. "Doença toma remédio, né? E filho não, é pra vida toda": prevenção do HIV segundo jovens de baixa renda de cinco cidades do Brasil. *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 30, n. 11, nov. 2025. <https://doi.org/10.1590/1413-812320253011.11452025>. Acesso em: 05/05/2026.

MORAES, Alexia Aline da Silva; SUTO, Cleuma Sueli Santos; OLIVEIRA, Ester Mascarenhas; PAIVA, Mirian Santos; FERREIRA, Cláudia Suely Barreto; BARRETO, Marizete Alves da Silva de Amorim. O olhar de alunas de escola pública sobre o preservativo feminino. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 40, 2019. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180277>. Acesso em: 03/05/2026.

OLIVEIRA, Caroline Santos; SUTO, Cleuma Sueli Santos; ALCÂNTARA, Raquel de; SANTOS, Eliene Almeida; COSTA, Laura Emmanuela Lima; OLIVEIRA, Bárbara Angélica Santos de. *Psicologia, Diversidade e Saúde*, v. 12, n. 1, fev. 2023. <http://dx.doi.org/10.17267/2317-3394rpds.2023.e5259>. Acesso em: 02/05/2026.

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.18482

OLIVEIRA, Isadora de Freitas. Conhecimento de estudantes adolescentes sobre transmissão, prevenção e comportamentos de risco em relação às DST/HIV/AIDS. *Revista Brasileira de Educação*, v. 30, 2025. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782025300048>. Acesso em: 03/05/2026.

OLIVEIRA, João Vitor Saldanha de; LEITE, Vanessa; SILVA, Cristiane Gonçalves da. Entre "crushes", "ficadas" e "contatinhos": gênero e orientação sexual nas experiências de paquera de jovens estudantes. *Sexualidad, Salud y Sociedad - Revista Latinoamericana*, n. 39, 2023. <https://doi.org/10.1590/1984-6487.sess.2023.39.e22209.a>. Acesso em: 02/05/2026.

OLIVEIRA, Rebeca Nunes Guedes, GESSNER, Rafaela; SOUZA, Vânia de; FONSECA, Rosa Maria Godoy Serpa da. Limites e possibilidades de um jogo online para a construção de conhecimento de adolescentes sobre a sexualidade. *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 21, n. 8, p. 2383-2392, ago. 2016. <https://doi.org/10.1590/1413-81232015218.04572016>. Acesso em: 04/05/2026.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS*). Sexual and reproductive health and rights*. Geneva: WHO, 2022. Disponível em: <https://www.who.int/health-topics/sexual-health>. Acesso em: 05/05/2026.

PADILHA, Maria Priscylla. História da educação sexual brasileira: conquistas e resistências no cenário escolar. *International Integralize Scientific*, v. 6, n. 56, fev. 2026. <https://doi.org/10.63391/zehgc892>. Acesso em: 05/05/2026.

PIMENTA, Ronaldo Abreu; BASTOS, Vagner de Jesus Carneiro; FERREIRA, Suelen Rocha Botão; FERREIRA, Welberth Santos. Práticas, métodos e desafios da educação sexual nos anos finais do ensino fundamental em Pinheiro-MA. *Educação e Ensino*, v. 9, n. 1, out. 2025. <https://doi.org/10.71136/ree.v9i1.874>. Acesso em: 05/05/2026.

RAO, Calyampudi *Radhakrishna. Statistics and truth*: putting chance towork. 2. ed. Singapore: World Scientific, 1997. 210 p.

ROCHA, Eugerbia Paula da; SILVA, Elânia Francisca da. Preconceito? Presente! Homofobia? Presente! Educação sexual? Faltou, professor/a. *Revista Interação Interdisciplinar*, v. 5, n. 2, p. 41-62, 2024. <https://doi.org/10.35685/revintera.v5i2.3680>. Acesso em: 05/05/2026.

SALVADOR, Marli; SILVA, Eliete Maria. Programa Saúde na Escola: saberes e diálogos na promoção da educação sexual de adolescentes. *Tempus – Actas de Saúde Coletiva*, v. 12, n. 1, p. 73-82, 2018. <http://dx.doi.org/10.18569/tempus.v10i4.2522>. Acesso em: 03/05/2026.

SANT'ANA, Ricardo Souza Evangelista; ZERBINATI, João Paulo; FARIA, Maria Eufrásia de; LIMA, Carmen Silvia Passos; MAHEU, Christine; TURATO, Egberto Ribeiro. The sexual and emotional life experiences reported by brazilian men with head and neck cancer at a public university hospital: a qualitative study. *Sexuality and Disability*, v. 40, n. 3, p. 539-554, mar. 2022. <https://doi.org/10.1007/s11195-022-09732-4>. Acesso em: 04/05/2026.

SANTOS, Adriana Kelly; FARIAS, Iaralyz Fernandes. "Sexualidade e prevenção do HIV" em jogo: diálogos entre adolescentes de uma escola pública no Rio de Janeiro, Brasil. *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 30, n. 11, nov. 2025. <https://doi.org/10.1590/1413-812320253011.14002025>. Acesso em: 03/05/2026.

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.18482

SILVA, Richardson Augusto Rosendo da; NELSON, Ana Raquel Cortês; DUARTE, Fernando Hiago da Silva; PRADO, Nanete Caroline da Costa; COSTA, Danyella Augusto Rosendo da Silva; HOLANDA, Jose Rebberty Rodrigo. Conhecimento de estudantes adolescentes sobre transmissão, prevenção e comportamentos de risco em relação às DST/HIV/AIDS. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, v. 8, n. 4, p. 5054-5061, out. 2016. <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2016.v8i4.5054-5061>. Acesso em: 3 mai. 2026.

SOARES, Lizandra Martins; SOARES, Nandra Martins. Educação sexual no contexto escolar: vozes de professores do ensino fundamental. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 3, p. 1-12, 2022. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i3.26910>. Acesso em: 05/05/2026.

SOUSA, G. M. de; FROTA, C. A.; SILVA, M. N. de S.; PASSOS, M. A. N. Enfermagem em Saúde Escolar Promovendo Educação Sexual em Adolescentes no Brasil. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, Brasil, São Paulo, v. 6, n. 13, p. 2182-92, 2023. <https://doi.org/10.55892/jrg.v6i13.826>. Acesso em: 05/05/2026.

VASCONCELOS, Vanessa Lopes; SEGUNDO, Francisco Damázio de Azevedo; NEVES, Maria Luisa de Freitas. Autonomia feminina em debate: implantes hormonais, gravidez na adolescência e os limites da prevenção no Ceará. *Juris Verdi*, v. 3, n. 1, jan.-mar., p. 98-118, 2026. <https://doi.org/10.63835/yqvvpp08>. Acesso em: 05/05/2026.

Submetido: XX/XX/20XX
Preprint: XX/XX/20XX
Aprovado: XX/XX/20XX
Editor de seção:

DECLARAÇÃO SOBRE DISPONIBILIDADE DE DADOS
Todo o conjunto de dados de apoio aos resultados deste estudo foi publicado no próprio artigo.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA
Sharlene Pereira Alves – Administração do projeto, Conceitualização, Curadoria de dados, Análise formal, Investigação, Metodologia, Escrita: rascunho original.
Eliaquim de Sousa Lima – Curadoria de dados, Metodologia, Visualização, Validação.
Patrícia Ribeiro Feitosa Lima – Supervisão, Escrita: revisão e edição, Validação

DECLARAÇÃO DE USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICAL
Em conformidade com a Portaria CNPq nº 2.664/2026, as diretrizes nacionais e internacionais de integridade acadêmica e ética na pesquisa, incluindo as recomendações do Guia de Boas Práticas Científicas (CBPF), Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), COPE Guidelines on AI and Authorship, Recommendation on the Ethics of Artificial Intelligence (UNESCO), OECD (AI Principles), declaramos, para os devidos fins, que ferramentas de Inteligência Artificial (IA) não foram utilizadas no desenvolvimento desta pesquisa, a qual ocorreu de forma transparente, responsável e em consonância com os princípios científicos.
Declaramos que a IA não foi utilizada para a geração autônoma de resultados científicos, análise conclusiva de dados ou substituição do julgamento crítico dos pesquisadores.
Declaramos, adicionalmente, que:

- Foi mantida a originalidade intelectual do trabalho;
- Não houve violação de direitos autorais ou uso indevido de conteúdo protegido;
- Todas as informações foram verificadas quanto à sua veracidade e adequação científica;
- Foram respeitados os princípios éticos, legais e de integridade acadêmica aplicáveis à pesquisa científica.

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.18482

Por fim, declaramos, em nome de todos os autores do artigo, estarmos cientes das responsabilidades inerentes ao uso de tecnologias de IA na pesquisa científica, comprometendo-nos com a transparência, rastreabilidade e rigor metodológico exigidos pela comunidade acadêmica.

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declaram que não há conflito de interesse com o presente artigo.

[1]O patriarcado é uma realidade tanto no país quanto no mundo, sendo marcada pela dominação masculina fundamentada na concentração de poder, na qual os homens frequentemente recorrem à violência para afirmar sua supremacia no âmbito doméstico. Esse androcentrismo é imposto com o objetivo de reforçar o controle sobre o qual se fundamenta, consolidando-se nas estruturas sociais e fundamentado na divisão sexual e na reprodução biológica (Bourdieu, 2019).

[2]O feminismo da segunda onda teve início entre as décadas de 1960 e 1970 como uma resposta à revolução cultural nos Estados Unidos e na Europa. Chegou ao Brasil, em meados da década de 70, durante a ditadura militar. Esse movimento

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.18482

colocou no centro, com o lema "o pessoal é político", as discussões relacionadas ao direito ao prazer, à sexualidade, ao planejamento familiar, à maternidade, ao aborto, ao combate à violência (Bracke, 2019).

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.18482

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Título do trabalho: Educação sexual e reprodutiva no ambiente escolar: uma revisão sistemática da literatura

Autores: Sharlene Pereira Alves; Eliaquim de Sousa Lima; Patrícia Ribeiro Feitosa Lima

Esta declaração coleta dados sobre a elaboração do manuscrito. Os autores devem especificar com precisão a contribuição individual de cada um, segundo a taxonomia CRediT, cujos parâmetros são:

• Contribuição dos autores
- Administração do projeto; Conceitualização; Curadoria de dados; Análise formal; Investigação; Metodologia; Visualização; Escrita – rascunho original: Sharlene Pereira Alves.
- Curadoria de dados; Metodologia; Visualização; Validação: Eliaquim de Sousa Lima.
- Supervisão; Escrita – revisão & edição; Validação: Patrícia Ribeito de Sousa Lima.

• Conflitos de interesse: Os autores certificam que não têm interesse comercial ou associativo que represente um conflito de interesses em relação ao manuscrito.
• Aprovação ética: Disponível no próprio texto.
• Disponibilidade de dados e material: Disponível no próprio texto.
• Financiamento: Não houve financiamento.

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.18482

DECLARAÇÃO DE USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (IA)

Em conformidade com a Portaria CNPq nº 2.664/2026, as diretrizes nacionais e internacionais de integridade acadêmica e ética na pesquisa, incluindo as recomendações do Guia de Boas Práticas Científicas (CBPF), Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), COPE Guidelines on AI and Authorship, Recommendation on the Ethics of Artificial Intelligence (UNESCO), OECD (AI Principles), declaramos, para os devidos fins, que ferramentas de Inteligência Artificial (IA) não foram utilizadas no desenvolvimento desta pesquisa, a qual ocorreu de forma transparente, responsável e em consonância com os princípios científicos.

Declaramos que a IA não foi utilizada para a geração autônoma de resultados científicos, análise conclusiva de dados ou substituição do julgamento crítico dos pesquisadores.

Declaramos, adicionalmente, que:

- Foi mantida a originalidade intelectual do trabalho;
- Não houve violação de direitos autorais ou uso indevido de conteúdo protegido;
- Todas as informações foram verificadas quanto à sua veracidade e adequação científica;
- Foram respeitados os princípios éticos, legais e de integridade acadêmica aplicáveis à pesquisa científica.

Por fim, declaramos, em nome de todos os autores do artigo, estarmos cientes das responsabilidades inerentes ao uso de tecnologias de IA na pesquisa científica, comprometendo-nos com a transparência, rastreabilidade e rigor metodológico exigidos pela comunidade acadêmica.

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença Creative Commons CC-BY.
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.